

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE BUCAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA MICHELON DE CAMPOS¹; FERNANDA RUFFO ORTIZ²

¹ Universidade Federal de Santa Maria – amanda.campos98@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – fernandaruffoortiz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo Qualidade de Vida relacionada a Saúde Bucal (QVRSB) foi citado por Locker em 2005, como o resultado de uma interação entre fatores sociais, contextuais e condições de saúde bucal (LOCKER; JOKOVIC; TOMPSON, 2005). Assim, é descrito como um conceito multidimensional e tem sido aplicado para estimar o impacto das condições de saúde bucal de acordo com a percepção do indivíduo no que tange o seu bem-estar e qualidade de vida (LOCKER; ALLEN, 2007; POWER; KUYKEN, 1998).

A perspectiva subjetiva de qualidade de vida leva em consideração vários sintomas e experiências do próprio indivíduo. O crescente foco na prevenção e promoção em saúde nas últimas décadas, começou a considerar as percepções positivas e negativas do paciente sobre a sua condição oral e associar com desfechos em saúde. Assim, pesquisas que exploram a QVRSB podem apresentar tanto os pontos fracos das atuais abordagens voltadas somente pelas mensurações objetivas, como somar as percepções subjetivas para definir estratégias e políticas públicas que busquem melhorar o bem-estar dos indivíduos (BRODER; WILSON-GENDERSON, 2007; SISCHO; BRODER, 2011).

Nesse âmbito, entende-se que inúmeros e complexos aspectos determinam a QVRSB, e esta tende a sofrer modificações com o decorrer da idade e diferentes vivências ao longo da vida (TSAKOS et al., 2017). Dessa forma, tais estudos são importantes no período da adolescência, especialmente devido ao fato, de que esta fase é tomada pela necessidade de integração em relação ao meio social e de adaptação as diversas mudanças fisiológicas, comportamentais e psicossociais, as quais influenciam diretamente sobre seu bem-estar diário (MAIDA et al., 2015; MCGRATH; BRODER; WILSON-GENDERSON, 2004). Isto pode acarretar descuido em relação a saúde bucal, como redução da atenção durante a escovação e consequente acumulo de biofilme, o que propicia os agravos bucais (BARBOSA et al., 2012; PAREDES et al., 2015).

Considerando estes aspectos, a finalidade desse estudo é realizar uma revisão narrativa de literatura e apontar o impacto longitudinal dos agravos em saúde bucal na qualidade de vida de adolescentes, para que assim seja possível apresentar melhorias nas atuais abordagens, bem como definir estratégias e políticas públicas que busquem melhorar o bem-estar dos indivíduos.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi desenvolvida uma revisão da literatura sobre estudos longitudinais, considerando a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde Bucal em Adolescentes. Questão essa, importante para analisar o impacto dos agravos em saúde bucal no bem-estar dos adolescentes e, possivelmente, servir como base para

o planejamento dos tratamentos, além da aplicação destes parâmetros para gestão e formulação de políticas públicas, que busquem melhorar a qualidade de vida.

Como fonte de pesquisa foram utilizados os bancos de dados MEDLINE, SciELO e PUBMED, por meio do emprego dos seguintes termos *Mesh*: “Quality of life” AND “oral health” AND “adolescents” AND “longitudinal studies. Foram encontrados 18 artigos publicados, excluindo as duplicações. Na sequência, foi somada uma revisão manual das referências de interesse para identificar possíveis estudos complementares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa em saúde bucal realizada em Minas Gerais/Brasil com 286 adolescentes de 12 anos, demonstrou que a experiência de cárie foi um preditor negativo na qualidade de vida relacionada à saúde após acompanhar esses jovens por um período de 3 anos (PAULA et al., 2017). Além disso, um estudo de coorte mais recente, publicado em 2020, verificou que idade, condição periodontal e má oclusão influenciaram a QVRSB dos 12 aos 18 anos, e indicaram que estes parâmetros devem ser considerados pelos cirurgiões dentistas para planejar o tratamento dos seus pacientes, buscando um melhor prognóstico para estes indivíduos (SUN; WONG; MCGRATH, 2020). Esses e outros trabalhos apontam que a QVRSB de acordo com a percepção autorrelatada dos adolescentes, é afetada negativamente pelos agravos em saúde bucal (KAVALIAUSKIENĖ et al., 2020; ORTIZ et al., 2020; PAKPOUR et al., 2018).

Indivíduos com experiência de lesão de carie não tratada, (FOSTER PAGE; THOMSON, 2012; KAVALIAUSKIENĖ et al., 2020; KHALIFA et al., 2013; PAULA et al., 2017) gengivite (ORTIZ et al., 2020) e má oclusão (BAIJU et al., 2019; KAVALIAUSKIENĖ et al., 2020), apresentam maior probabilidade de relatar impactos negativos sobre sua QVRSB quando comparados a jovens não acometidos por agravos bucais. Além disso, alguns estudos analisaram o efeito do tratamento ortodôntico sobre a QVRSB, e estes por sua vez, apresentam efeito notável de melhora da qualidade de vida após a conclusão do tratamento (ABREU et al., 2018; FARZANEGAN; HERAVI; RAMEZANI, 2015; JAEKEN et al., 2019; KUNZ et al., 2019). Haja vista que este constructo multidimensional é influenciado por diversos aspectos, como condição social e econômica, relações sociais e psicossociais, suas experiências e percepções, torna-se imprescindível que estes fatores sejam considerados pelo cirurgião dentista previamente ao planejamento do tratamento. Além disso, priorizar parâmetros de qualidade de vida, como autopercepção de saúde bucal e satisfação ao concluir o tratamento, são ferramentas necessárias para aumentar a adesão destes indivíduos ao tratamento odontológico e, atuam também como uma forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados (BRONDANI et al., 2018).

4. CONCLUSÕES

Assim, por meio deste conhecimento, reitera-se a importância das pesquisas que exploram a QVRSB, tendo em vista o paciente dentro desse conceito multidimensional. Dessa maneira, torna-se viável a utilização dos parâmetros de Qualidade de Vida para gestão e planejamento de políticas públicas em saúde bucal, bem como o uso por cirurgiões dentistas para definir melhores abordagens de tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, L. G. et al. Impact of orthodontic treatment on adolescents' quality of life: a longitudinal evaluation of treated and untreated individuals. **Quality of Life Research**, v. 27, n. 8, p. 2019–2026, 2018.
- BAIJU, R. M. P. et al. Development and Initial Validation of an Oral Health-Related Quality of Life Scale for Older Adolescents. **Indian Journal of Dental Research**, v. 30, n. 06, p. 826–833, 2019.
- BARBOSA, T. S. et al. Associations between oral health-related quality of life and emotional statuses in children and preadolescents. **Oral Diseases**, v. 18, n. 7, p. 639–647, 2012.
- BRODER, H. L.; WILSON-GENDERSON, M. Reliability and convergent and discriminant validity of the Child Oral Health Impact Profile (COHIP Child's version). **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 35, n. SUPPL. 1, p. 20–31, 2007.
- BRONDANI, B. et al. The effect of dental treatment on oral health-related quality of life in adolescents. **Clinical Oral Investigations**, v. 22, n. 6, p. 2291–2297, 2018.
- FARZANEGAN, F.; HERAVI, F.; RAMEZANI, M. Evaluation of health related quality of life changes after initial orthodontic treatment. **Oral Health and Preventive Dentistry**, v. 13, n. 2, p. 143–147, 2015.
- FOSTER PAGE, L. A.; THOMSON, W. M. Caries prevalence, severity, and 3-year increment, and their impact upon New Zealand adolescents' oral-health-related quality of life. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 72, n. 4, p. 287–294, 2012.
- JAEKEN, K. et al. Reported changes in oral health-related quality of life in children and adolescents before, during, and after orthodontic treatment: A longitudinal study. **European Journal of Orthodontics**, v. 41, n. 2, p. 125–132, 2019.
- KAVALIAUSKIENĖ, A. et al. Relationships of dental caries and malocclusion with oral health-related quality of life in lithuanian adolescents aged 15 to 18 years: A cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 1–15, 2020.
- KHALIFA, N. et al. Psychometric properties and performance of the Oral Health Impact Profile (OHIP-14s-ar) among Sudanese adults. **Journal of oral science**, v. 55, n. 2, p. 123–132, 2013.
- KUNZ, F. et al. Impact of specific orthodontic parameters on the oral health-related quality of life in children and adolescents: A prospective interdisciplinary, multicentre, cohort study. **Journal of Orofacial Orthopedics**, v. 80, n. 4, p. 174–183, 2019.
- LOCKER, D.; ALLEN, F. What do measures of "oral health-related quality of life" measure? **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 35, n. 6, p. 401–411, 2007.

LOCKER, D.; JOKOVIC, A.; TOMPSON, B. Health-related quality of life of children aged 11 to 14 years with orofacial conditions. **Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 42, n. 3, p. 260–266, 2005.

MAIDA, C. A. et al. Child and adolescent perceptions of oral health over the life course. **Quality of Life Research**, v. 24, n. 11, p. 2739–2751, 2015.

MCGRATH, C.; BRODER, H.; WILSON-GENDERSON, M. Assessing the impact of oral health on the life quality of children: Implications for research and practice. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 32, n. 2, p. 81–85, 2004.

ORTIZ, F. R. et al. Gingivitis influences oral health-related quality of life in adolescents: findings from a cohort study. **Revista brasileira de epidemiologia = Brazilian journal of epidemiology**, v. 23, n. 2381, p. e200051, 2020.

PAKPOUR, A. H. et al. Predictors of oral health-related quality of life in Iranian adolescents: A prospective study. **Journal of investigative and clinical dentistry**, v. 9, n. 1, p. 1–9, 2018.

PAREDES, S. DE O. et al. Oral Health Influence on the Quality of Life of School Adolescents. **Rev Bras Promoc Saúde**, v. 28, n. 2, p. 266–273, 2015.

PAULA, J. S. et al. Longitudinal impact of clinical and socioenvironmental variables on oral health-related quality of life in adolescents. **Brazilian oral research**, v. 31, p. e70, 2017.

POWER, M.; KUYKEN, W. World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science and Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569–1585, 1998.

SISCHO, L.; BRODER, H. L. Oral health-related quality of life: What, why, how, and future implications. **Journal of Dental Research**, v. 90, n. 11, p. 1264–1270, 2011.

SUN, L.; WONG, H. M.; MCGRATH, C. P. J. A cohort study of factors that influence oral health-related quality of life from age 12 to 18 in Hong Kong. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 18, n. 1, p. 1–9, 2020.

TSAKOS, G. et al. Explaining time changes in oral health-related quality of life in England: A decomposition analysis. **Journal of Epidemiology and Community Health**, v. 71, n. 12, p. 1203–1209, 2017.